

3.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

H7

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

ILMAR ROHLOFF DE MATTOS
CONSULTORIA

JAIME PACHECO DOS SANTOS
ROBERTO ANUNCIAÇÃO ANTUNES
ORGANIZAÇÃO

ARTHUR TORRES CASER
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
CATARINA HARRIET MACHADO VASCONCELLOS
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

Caro aluno/aluna,

Nesse bimestre vamos conhecer uma série de transformações ocorridas entre os séculos XV, XVI e XVII que afetaram profundamente a história do nosso planeta, marcando o nascimento da Idade Moderna.

Foi nesse momento que os europeus lançaram-se por diversas regiões do mundo a bordo de navios, estabelecendo rotas comerciais que alcançavam desde o Japão até a América, onde encontraram grandes Impérios como o Asteca e o Inca, formados por milhões de indivíduos.

Também foi nesse período que a Cristandade ocidental se dividiu em diversas Igrejas, e que o continente europeu passou pelo chamado “Renascimento Cultural”, que consagrou artistas como Leonardo da Vinci, Rafael Sanzio, Michelangelo Buonarroti e Donatello.

Bons estudos!

Nesse bimestre, sugerimos que você consulte esses sites para complementar os seus estudos.

- * portaldoprofessor.mec.gov.br
- * www.brasilecola.com
- * chc.cienciahoje.uol.com.br
- * www.educopedia.com.br





A EXPANSÃO MARÍTIMA IBÉRICA

O processo de centralização política, ocorrido no continente europeu, teve, como pioneiros, os países da Península Ibérica, resultando na formação dos reinos de Portugal e Espanha respectivamente nos anos de 1139 e 1492. Depois disso, os reinos de Portugal e Espanha se lançaram ao mar, entrando em contato com terras, plantas, animais e povos até então desconhecidos por eles.

O que levou portugueses e espanhóis a realizarem viagens longas e penosas a bordo de caravelas e naus que sempre corriam o risco de não completarem seus percursos?

Não houve uma causa única. Na verdade, o que os moveu foi uma mistura de ambições e interesses diversos. Por um lado, os comerciantes desses países estavam ansiosos por explorar as riquezas de além-mar, como os escravos da costa ocidental da África, os produtos tintoriais (pau-brasil) das Ilhas Atlânticas e as especiarias e outros produtos do Oriente – tomando das cidades mediterrâneas de Gênova e Veneza o controle desse lucrativo comércio. Por outro lado, havia os interesses religiosos destes reinos cristãos, que pretendiam continuar a combater os *infiéis* (muçulmanos) e conquistar novos fiéis (indígenas, africanos não islamizados e asiáticos) para o seio da Cristandade.

Tocar e trocar: essas duas palavras sintetizam o principal legado deixado pelas navegações. Desde então, povos e culturas, em diferentes partes do mundo, tocavam-se e trocavam entre si!



Visite a



A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EXPANSÃO

O termo tecnologia se refere ao conhecimento científico e técnico empregado na produção de ferramentas e materiais e à elaboração de métodos e processos utilizados na resolução de problemas científicos ou cotidianos. Hoje, falamos em tecnologia quase sempre para nos referirmos a computadores, aparelhos celulares, *tablets* e televisores de última geração. No entanto, a tecnologia está presente há milhares de anos na vida dos homens. A roda, por exemplo, foi uma tecnologia criada há, aproximadamente, 5500 anos pelos mesopotâmios.

Durante a expansão marítima, a tecnologia teve um papel fundamental, especialmente no que se refere ao desenvolvimento dos instrumentos que auxiliavam os navegadores a se orientar em suas viagens por mares desconhecidos.

Abaixo, você pode ver três desses instrumentos. Ao lado deles, há as descrições e algumas informações referentes a cada um deles. No entanto, as imagens e os textos que correspondem a elas **estão embaralhados**. Estabeleça a relação correta entre eles, ligando o instrumento ao texto que o define.



Bússola

Instrumento criado na Antiguidade para medir a altura dos astros acima do horizonte. Foi utilizado, durante séculos, como instrumento para a navegação. Era formado por um disco de latão graduado na borda, um anel de suspensão e um ponteiro.



Astrolábio

Instrumento que consiste em um quarto de círculo graduado em que está fixo um fio de prumo. A sua função é a medição da altura, que é a distância angular de um objeto em relação ao horizonte. Foi o primeiro instrumento de medição de altura utilizado na navegação.



Quadrante

Instrumento de navegação e orientação baseado em propriedades magnéticas dos materiais ferromagnéticos e do campo magnético terrestre, indicando sempre o norte geográfico do planeta. Foi inventada na China, por volta do século IV a. C., e chegou à Europa por intermédio dos árabes.



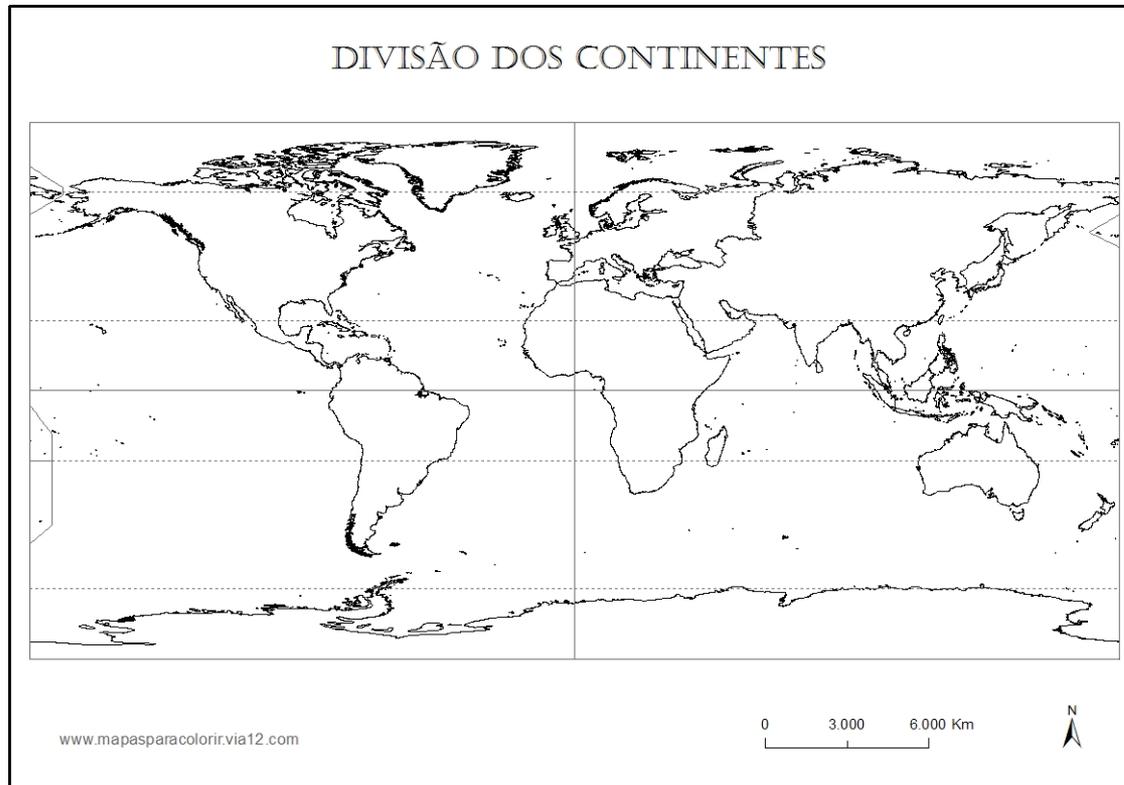


AGORA, É COM VOCÊ !!!

MAPA DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Assinale no mapa os locais indicados abaixo, seguindo as instruções:

- a) o norte da África (pintar de cinza);
- b) a costa ocidental africana (pintar de roxo);
- c) o Cabo Bojador (assinalar com um X e escrever Cabo Bojador ao lado);
- d) a costa oriental da América do Sul (pintar de verde);
- e) o Cabo das Tormentas/ Boa Esperança (assinalar com um X e escrever Cabo das Tormentas/ Boa Esperança ao lado);
- f) as Índias alcançadas pelos portugueses (pintar de amarelo).



A EXPANSÃO PORTUGUESA



Os portugueses foram os primeiros europeus a empreender viagens pelo Mar Tenebroso (Oceano Atlântico). Foram também os primeiros a dobrar os cabos Bojador e das Tormentas (que foi rebatizado como Cabo da Boa Esperança), e a alcançar as Índias através dos oceanos Atlântico e Índico.

A expansão portuguesa foi voltada para distintas regiões do planeta e obedeceu a diversas motivações.

No caso do norte da África, o objetivo era derrotar os infiéis muçulmanos, de acordo com o espírito das cruzadas que já havia estado presente nas guerras de Reconquista.

A costa ocidental da África interessava em função da presença de escravos e especiarias.

As Índias (o sudeste asiático) foram, a partir de meados do século XV, o alvo principal dos esforços lusitanos em função da presença, nessa região, de um sem número de especiarias e outros produtos de altíssimo valor no mercado europeu.

Por fim, a porção oriental da América do Sul tornou-se fornecedora de pau-brasil (produto tintorial de alto valor no mercado europeu) e entreposto estratégico utilizado nas viagens para as Índias, além de ter se transformado num fértil campo para os missionários dedicados à tarefa de converter os pagãos ao cristianismo.

As principais viagens marítimas portuguesas foram aquelas comandadas por Gil Eanes (1434), Bartolomeu Dias (1487), Vasco da Gama (1498) e Pedro Álvares Cabral (1500).

Gil Eanes foi pioneiro ao conseguir dobrar o Cabo Bojador, após uma série de expedições fracassadas enviadas pelo Infante Dom Henrique. Bartolomeu Dias foi o primeiro europeu a contornar o Cabo das Tormentas, no extremo sul do continente africano, rebatizando-o como Cabo da Boa Esperança.

Vasco da Gama alcançou a cidade de Calicute, na Índia, inaugurando a rota marítima das especiarias. Cabral também se dirigiu às Índias, mas antes alcançou o extremo oriente da América do Sul, tomando posse desse território em nome da Coroa Portuguesa.

Visite a

Educopédia



embaixadadeportugalia

Torre de Belém, Lisboa. Local de onde partiam as expedições portuguesas para o ultramar.



DE LISBOA A MACAU

Ao lado, podemos ver uma fotografia da fachada da Igreja Madre de Deus, na cidade de Macau.

Com a ajuda de seu Professor, faça uma pesquisa para responder às seguintes perguntas:

Atualmente, em que país fica a cidade de Macau? Quando a Igreja Madre de Deus foi construída? Quem a construiu?



Quer saber mais sobre a Igreja Madre de Deus em Macau? Veja o vídeo produzido pela emissora portuguesa RTP sobre o tema em <http://www.youtube.com/watch?v=i31w2gjquc4>.

MAR SALGADO

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!*

*Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.*

*Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Fernando Pessoa

1- O poema ao lado foi escrito pelo poeta português Fernando Pessoa (1888-1935). Por que um poeta, que viveu tanto tempo depois do período das grandes navegações, dedicou-se a escrever um poema sobre elas?

2- Sobre que “mar salgado” Fernando Pessoa escreve? Justifique.

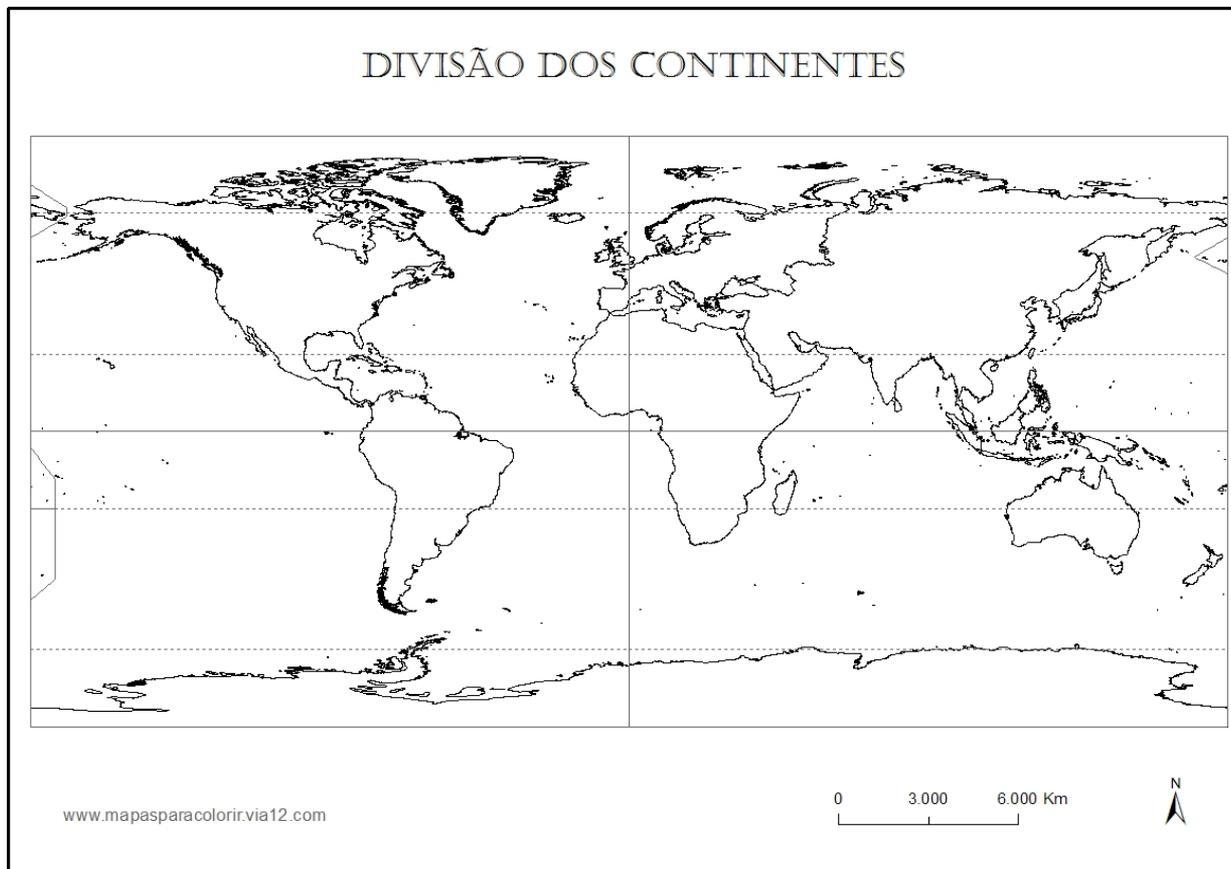
Já vimos que os portugueses se aventuraram na exploração dos mares, ao longo dos séculos XV e XVI. No poema acima, Fernando Pessoa utiliza, como tema, as viagens marítimas portuguesas, chamando a atenção para a glória e o sofrimento que acompanhavam os navegadores. Elabore, no espaço abaixo, um desenho que traduza aquilo que você sente a partir da leitura do poema de Fernando Pessoa.



Investigando... MAPA DA EXPANSÃO ESPANHOLA

Assinale, no mapa, os locais indicados abaixo, seguindo as instruções:

- a) as ilhas de Hispaniola e Cuba, exploradas por Colombo (pintar de cinza);
- b) o arquipélago das Molucas (pintar de roxo);
- c) a cidade de Acapulco (assinalar com um X e escrever Acapulco ao lado);
- d) a cidade de Manila (assinalar com um X e escrever Manila ao lado).



A EXPANSÃO MARÍTIMA ESPANHOLA

Os espanhóis sucederam os portugueses nas viagens oceânicas a partir do final do século XV. Eles demoraram um pouco mais do que os seus vizinhos da Península Ibérica para se lançar nessa empreitada pois, até 1492, estavam envolvidos em uma série de questões internas. Em 1469 os governantes dos dois mais importantes reinos do que viria a ser a Espanha (Fernando, rei de Aragão, e Isabel, rainha de Castela) se casaram, iniciando o processo de unificação do reino. No entanto, esse processo só chegaria ao fim em 1492, quando os últimos muçulmanos foram expulsos de seu antigo reino de Granada, no episódio derradeiro do processo conhecido como a Reconquista Cristã da Península Ibérica.



Wikimedia Commons

Sebastiano dell Piombo (pintor). Retrato póstumo de Cristóvão Colombo, 1519. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.

O principal centro do Império Ultramarino Espanhol foi a América. Ao contrário dos portugueses, os espanhóis encontraram ouro e prata logo nas suas primeiras incursões pelo continente recém descoberto, o que aumentou seu interesse na defesa e na exploração dessas terras.

Entretanto, os espanhóis, assim como os portugueses, alcançaram as Índias, mas para isso se valeram de uma rota diferente daquela utilizada por estes últimos. Enquanto os portugueses, como vimos, contornavam o continente africano para chegarem às Índias, os espanhóis saíam de Acapulco, e, navegando pelo Oceano Pacífico, chegavam a Manila.

As principais viagens marítimas espanholas foram aquelas lideradas por Cristóvão Colombo (1492) e Fernão de Magalhães (1519). Nenhum dos dois era espanhol. Colombo, genovês a serviço dos reis de Espanha, foi o primeiro europeu a alcançar a América no período moderno.

Já Fernão de Magalhães, português de nascimento que, assim como Colombo, havia oferecido seus serviços à Coroa Espanhola, foi pioneiro ao conceber uma viagem de circunavegação pelo planeta, que só não conseguiu concluir pois foi morto num combate contra nativos da ilha de Mactan, nas atuais Filipinas, tendo sido substituído por Juan Sebastián Elcano na liderança da expedição.



Wikimedia Commons

Pintor anônimo. Retrato de Fernão de Magalhães, século XVI ou XVII. Mariners Museum, Newport News.

Glossário:

circunavegação - viagem ao redor do mundo;

derradeiro - último.





A DIFÍCIL VIDA DOS NAVEGANTES

[...] Já não tínhamos mais nem pão para comer, mas apenas polvo impregnado de morcegos, que tinham lhe devorado toda a substância, e que tinha um fedor insuportável por estar empapado em urina de rato. A água que nos víamos forçados a tomar era igualmente pútrida e fedorenta. Para não morrer de fome, chegamos ao ponto crítico de comer pedaços de couro com que se havia coberto o mastro maior, para impedir que a madeira roçasse as cordas. Este couro, sempre ao sol, à água e ao vento, estava tão duro que tínhamos que deixá-lo de molho no mar durante quatro ou cinco dias para amolecer um pouco. Frequentemente nossa alimentação ficou reduzida à serragem de madeira como única comida, posto que até os ratos, tão repugnantes ao homem, chegaram a ser um manjar tão caro, que se pagava meio ducado por cada um. [...]

PIGAFETTA, Antonio. *Diário da expedição de Fernão de Magalhães. 1519-1522.*

Imagine que você é um navegante português e que está na esquadra comandada por Vasco da Gama rumo às Índias em 1498. Escreva um pequeno texto de 5 a 10 linhas relatando aspectos do cotidiano de sua viagem.

OS TRATADOS DE TORDESILHAS E SARAGOÇA

Portugal e Espanha, os países que mais cedo se lançaram à exploração dos oceanos, envolveram-se em disputas pelas mais diversas regiões do planeta. Buscando pôr fim a tais disputas foram assinados o Tratado de Tordesilhas (1494) e o Tratado de Saragoça (1529), que dividiram os continentes e oceanos do planeta em áreas cujo direito de exploração caberia à Coroa Portuguesa e áreas que ficariam sob a égide da Coroa Espanhola. O Tratado de Tordesilhas foi o primeiro tratado internacional de grande importância que não contou com a arbitragem do papa, marcando o início da decadência do poder do pontífice sobre o mundo da política.

LEND  MAPAS...



Os tratados de Tordesilhas e de Saragoça dividiram o mundo em duas partes, que correspondiam às áreas de influência das coroas portuguesa e espanhola. Podemos dizer que os governos de Inglaterra, França e Holanda ficaram satisfeitos com esses tratados? Por quê?



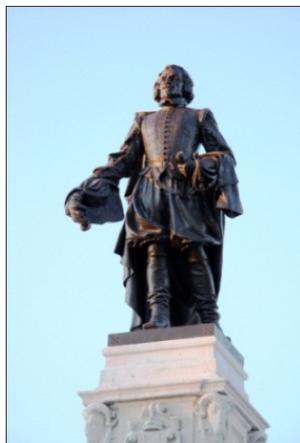
AS NAVEGAÇÕES INGLESAS, FRANCESAS E HOLANDESAS

Inglaterra, França e Holanda demoraram mais do que Portugal e Espanha para se lançarem às conquistas marítimas. Ou seja, num momento em que Portugal e Espanha já eram grandes potências ultramarinas, Inglaterra, França e Holanda ainda estavam se constituindo em Estados centralizados.

Foi a partir do final do século XVI que estes países iniciaram suas navegações, deparando-se com um mundo dividido, exclusivamente, entre Portugal e Espanha pelos tratados de Tordesilhas e de Saragoça, como já vimos. Inglaterra, França e Holanda ignoraram estes tratados e passaram a concorrer com portugueses e espanhóis pelo domínio de territórios na América e de entrepostos e rotas comerciais na Ásia.

As guerras envolvendo Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda, pelo domínio dos oceanos, conduziram os navegantes desses países a uma série de batalhas marítimas, tornando o ato de navegar – que já era bastante arriscado à época – mais perigoso do que nunca.

Alguns dos principais navegadores destes países foram o inglês Francis Drake, segundo homem a completar uma circunavegação do planeta, o holandês Abel Tasman, que explorou diversas ilhas do que hoje conhecemos como o continente da Oceania e o francês Samuel de Champlain, que fundou a cidade de Quebec, no atual Canadá.



Wikimedia Commons

Paul-Romain Chevré. Estátua de Samuel de Champlain, 1898. Quebec.



<http://inga.gov.au/conservation/paintings>

Jacob Gerritsz Cuyp (pintor). Retrato de Abel Tasman, sua esposa e filha, c. 1637. Biblioteca Nacional da Austrália, Canberra.

SIR FRANCIS DRAKE: O MAIOR CORSÁRIO DA INGLATERRA



Investigando

Você sabe a diferença entre um corsário e um pirata? Um pirata é um fora da lei que, sozinho ou em bandos, viaja pelos mares saqueando navios e cidades costeiras. Um corsário realiza atividade semelhante, mas possui uma carta de corso de um governo, autorizando-o a saquear navios e povoados de nações inimigas em nome do rei.

Sir Francis Drake foi o corsário mais famoso do mundo. Ele esteve em atividade nos mares distintos do mundo por mais de 30 anos, tendo sido amado pelos ingleses e temido e odiado por seus inimigos, em especial os espanhóis.

Realize uma breve pesquisa, nos sites indicados na página 3, e responda às questões abaixo.

1- Onde e quando nasceu Francis Drake? Onde e quando ele morreu?

2- Que atividades, ligadas à navegação, Francis Drake desempenhou ao longo de sua vida?

3- Por que a rainha da Inglaterra o condecorou, em 1581, com o título de Sir?

4- Qual foi o feito mais espetacular realizado por Sir Francis Drake?



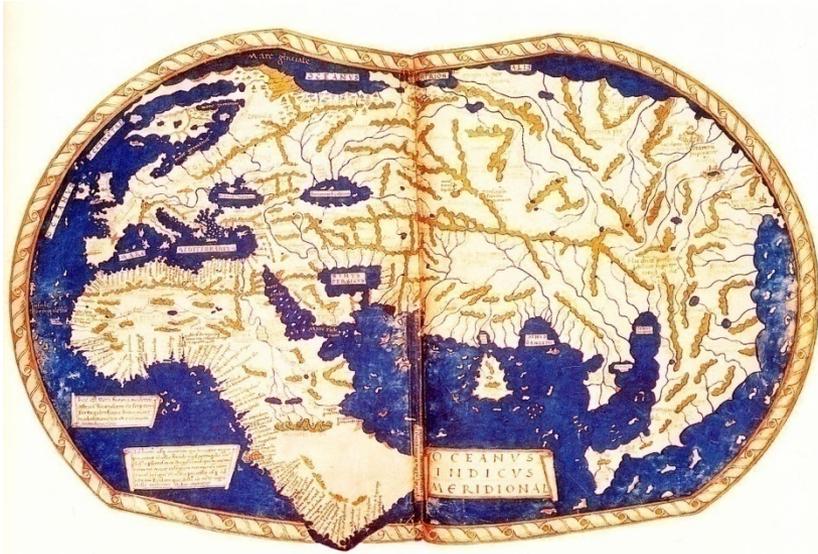
Marcus Gheeraerts the Younger. Sir Francis Drake, portando a Jóia Drake, 1591. National Maritime Museum, Londres.



LEND MAPAS...

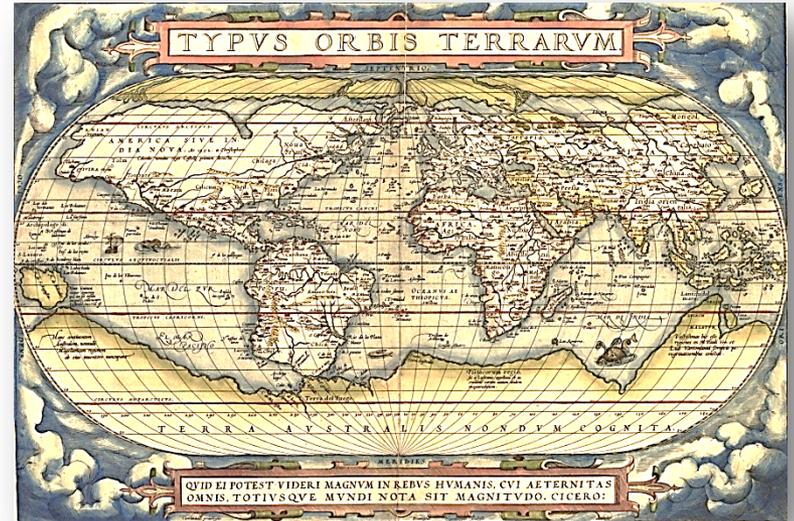
UM NOVO MUNDO

Os mapas abaixo foram produzidos, respectivamente, nos anos de 1490 e 1570. Com a ajuda de seu Professor, identifique o que está representado em cada um deles. Em seguida, crie uma hipótese para explicar por que os mapas são tão diferentes um do outro.



Wikimedia Commons

Henricus Martellus Germanus, 1490. British Library, Londres.



Abraham Ortelius
Typvs Orbis Terrarvm, 1570. The Library of Congress, Washington.

Wikimedia Commons

A CONQUISTA DA AMÉRICA

Como vimos nas páginas anteriores, os primeiros europeus a chegarem ao continente americano, na era moderna, foram os espanhóis, comandados por Cristóvão Colombo, que desembarcaram na ilha de Hispaniola em 1492.

No entanto, também já sabemos que o continente americano não estava desabitado quando da chegada desses homens. Havia aqui diversas sociedades organizadas de formas bastante diferentes umas das outras. Onde hoje é o México, existia o Império Asteca; no atual Peru, o Império Inca; na costa do que hoje é o Brasil, viviam diferentes grupos Tupis.

O encontro entre os europeus (sobretudo espanhóis e portugueses, mas também ingleses, franceses e holandeses) e os Astecas, Incas, Tupis, Sioux e diversos outros povos que habitavam as Américas foi também o encontro entre mundos diferentes. Estavam frente a frente homens que conheciam partes diferentes do planeta, e que possuíam línguas, religiões, experiências, técnicas e costumes totalmente diferentes entre si.

Os primeiros contatos entre os exploradores europeus e os indígenas americanos foram amistosos, prevalecendo a prática do **escambo** entre eles. No entanto, o interesse dos europeus na exploração das riquezas do Novo Mundo levou-os a iniciar a colonização do continente e a explorar o trabalho dos indígenas de forma intensiva. A partir daí surgiram os primeiros conflitos envolvendo europeus e indígenas na América.

Com o passar do tempo, a ambição dos europeus levou-os a impor aos indígenas, seja por meio do convencimento, da negociação ou da força, os seus costumes, sua religião, sua língua e sua lei. Esse processo de conquista, acompanhado pela resistência que os indígenas ofereceram a ele ao longo da história, foi fundamental para a formação da América tal e qual a conhecemos hoje.



Glossário:

escambo – troca de bens ou serviços que não envolve dinheiro ou moeda.

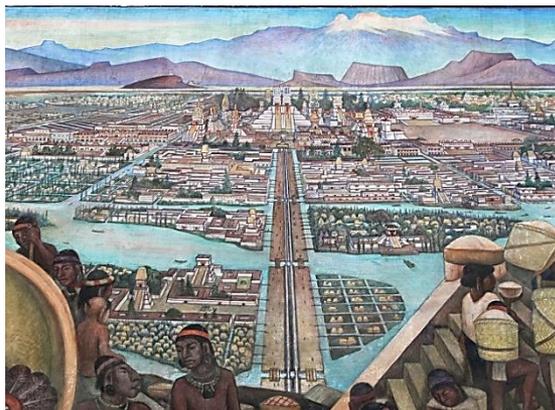


A QUEDA DOS IMPÉRIOS ASTECA E INCA

As sociedades indígenas que possuíam as estruturas políticas mais centralizadas e os exércitos mais temidos e poderosos do continente americano eram a asteca e a inca. Como vimos no caderno anterior, os astecas ocupavam uma faixa de terra situada no atual México e os incas habitavam onde hoje é o Peru.

O Império Asteca, sob o domínio do imperador Montezuma, possuía cerca de 12 milhões de habitantes, dos quais 100 mil viviam na capital Tenochtitlan. Foi conquistado pelos espanhóis entre os anos de 1519 e 1521 por uma força constituída inicialmente por 11 navios, 100 marinheiros, 600 soldados, canhões e cavalos sob o comando de Hernan Cortez. Algo muito semelhante ocorreu ao Império Inca, que contava com aproximadamente 6 milhões de pessoas em 1531. Foi conquistado por três navios e 180 homens comandados por Francisco Pizarro, que aprisionou pessoalmente o *Sapa Inca* (imperador) Atahualpa.

Aparentemente, parece impossível que forças militares tão reduzidas, a serviço dos conquistadores, tenham derrotado impérios tão poderosos. No entanto, três fatores podem nos ajudar a entender a conquista:



Tenochtitlan por Diego Rivera (Detalhe do mural intitulado "Mercado de Tlatelolco").

Wikimedia Commons



Machu Picchu, cidade inca.

- 1- A superioridade militar dos espanhóis – Os espanhóis, ao contrário dos indígenas, conheciam e utilizavam armas de fogo e cavalos nas batalhas. Além disso, as armaduras e armas brancas dos espanhóis eram tecnicamente superiores às dos indígenas.
- 2- Rivalidades entre os povos indígenas – Os impérios Asteca e Inca utilizaram a força para submeter outros grupos e ampliar seu poder e território. Isso fez com que muitos grupos indígenas os vissem como inimigos. A chegada dos europeus foi vista por esses grupos como uma possibilidade de libertação.
- 3- Doenças – A população nativa da América não possuía anticorpos para doenças comuns entre os europeus como gripe, varíola e sarampo. Em razão disso, milhares de indígenas acabaram morrendo contaminados por estas doenças.



Isso tudo se passou conosco
Nós vimos, estamos **estupefatos**:
Com essa triste e lamentosa sorte
Nos vimos angustiados.
Nos caminhos jazem dardos quebrados;
Os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Ensanguentados os seus muros.
Vermes abundam por ruas e praças,
E as paredes estão manchadas de miolos arrebrandos.
Vermelhas estão as águas, como se alguém
as tivesse tingido e, se as bebíamos, pareciam-se como
águas de **salitre**.
Golpeávamos os muros de **adobe** em nossa ansiedade
E nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação.
[...]

BEOZZO, José Oscar. *Visão indígena da conquista e da evangelização*. In: SUESS, Paulo (Org.) *Inculturação e libertação*. São Paulo: Paulinas, 1986. p.82.

Antes que os nativos pudessem se juntar, queimei seis povoados e prendi e levei para o acampamento quatrocentas pessoas, entre homens e mulheres, sem que me fizessem qualquer dano.

[...]

Antes do amanhecer do dia seguinte tornei a sair com cavalos, peões e índios e queimei dez povoados, onde havia mais de três mil casas. Como trazíamos a bandeira da cruz e lutávamos por nossa fé e por serviços de vossa sacra majestade, em sua real ventura nos deu Deus tanta vitória, posto que matamos muita gente sem que nenhum dos nossos sofresse dano.

CORTEZ, Hernan. *Carta ao Imperador Carlos V. A conquista do México*. Porto Alegre, LP&M Editores, 1986.

Glossário:

adobe - tijolo cru, seco ao sol;
estupefato - espantado;
salitre - nitrato de potássio.

Após a leitura dos dois textos acima, que apresentam respectivamente um testemunho asteca e um espanhol da conquista do México, identifique os pontos em que os textos se assemelham e os aspectos em que eles apresentam diferenças importantes.

A QUESTÃO INDÍGENA

Entre os anos de 1550 e 1551 foi travada, na cidade espanhola de Valladolid, uma disputa entre o filósofo e jurista Juan Ginés de la Sepúlveda e o frei dominicano Bartolomé de Las Casas acerca da justiça da conquista espanhola da América. Os debates da chamada Controvérsia de Valladolid mostram diferentes visões de colonizadores europeus sobre o que fazer em relação aos indígenas.

TEXTO 1

[...]Submeter com as armas, se não for possível por outro caminho, aqueles que por condição natural devem obedecer a outros e recusam-lhe o império.[...] É justo e natural que os homens prudentes, probos [honrados] e humanos dominem sobre os que não o são [...] Com perfeito direito os espanhóis imperam sobre estes bárbaros do novo mundo e ilhas adjacentes, os quais em prudência, engenho, virtude e humanidade são tão inferiores aos espanhóis como as crianças aos adultos e as mulheres aos varões, havendo entre eles a diferença que há entre gentes ferozes e cruéis e gentes clementíssimas [que perdoam] [...] e quase diria entre macacos e homens. Que coisa poderia ter acontecido a estes bárbaros mais conveniente ou mais saudável do que ficarem submetidos ao império daqueles cuja prudência, virtude e religião os haverão de converter de bárbaros – tais que mal e mal mereciam o nome de seres humanos – em homens civilizados na medida em que podem sê-lo; de torpes [desonestos] e libidinosos em probos e honrados; de ímpios [incrédulos] e servos dos demônios em cristãos e adoradores do verdadeiro Deus?

SEPÚLVEDA, Juan Ginés de la. In: RICHARD, Pablo. 1492: a violência de Deus e o futuro do cristianismo, (Concilium – A voz das vítimas). Petrópolis: Vozes, 1990. p.60/61.

TEXTO 2

[...]Os índios são nossos irmãos pelos quais Cristo deu sua vida. Por que os perseguimos sem que tenham merecido tal coisa, com desumana crueldade? O passado, e o que deixou de ser feito, não tem remédio; seja atribuído a nossa fraqueza, sempre que for feita a restituição dos bens impiamente arrebatados [...]. Sejam enviados aos índios pregadores [pregadores] íntegros, cujos costumes sejam espelho de Jesus Cristo [...] Se for feito assim, estou convencido de que eles abraçarão a doutrina evangélica, pois não são néscios [incapazes] nem bárbaros, mas de inata [de nascença] sinceridade, simples, modestos, mansos e, finalmente, tais que estou certo que não existe outra gente mais disposta do que eles a abraçar o Evangelho[...]

LAS CASAS, Bartolomé de. In: SUESS, Paulo (Org.). A conquista espiritual da América Espanhola. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 543.

SEPÚLVEDA X LAS CASAS

A partir da leitura dos textos da página anterior, responda às questões a seguir:

1- De acordo com Juan Ginés de la Sepúlveda a escravidão dos indígenas americanos é justa? Por quê?

2- De acordo com Bartolomé de Las Casas os índios devem ser perseguidos e escravizados pelos colonizadores? Por quê?

3- Para Las Casas, qual é a vocação dos indígenas americanos? Segundo o mesmo autor, quais devem ser as iniciativas dos colonizadores europeus diante destes indígenas?

A Controvérsia de Valladolid nos mostra que há diversas maneiras de se lidar com o *outro*, com aquele que é diferente de nós, que nos causa estranhamento e desafia nossos hábitos, nossas ideias, nossa vida. O outro pode ser o estrangeiro, o negro (para um branco, por exemplo), um branco (para um negro ou um indígena), o muçulmano (para um cristão), o portador de síndrome de down, o homossexual etc.

Muitas vezes, ao qualificarmos aqueles que são diferentes de nós como bárbaros, ignorantes e inferiores, também abrimos espaço para a entrada do preconceito, da opressão e da violência em nossas próprias relações, em nossas próprias vidas. Mais proveitoso é compreender o outro, entender no que ele difere de nós e no que se assemelha a nós, respeitar essa diferença e até mesmo aprender com ela. Aprender, por exemplo, que nosso modo de ser e de pensar não é o único e nem o melhor do mundo. Que há diversas maneiras de se cumprimentar alguém pelo mundo. Que até o que as pessoas comem é diferente! E se a feijoada é uma delícia, por que o falafel, o sashimi e o burrito não podem ser também? Você já experimentou?

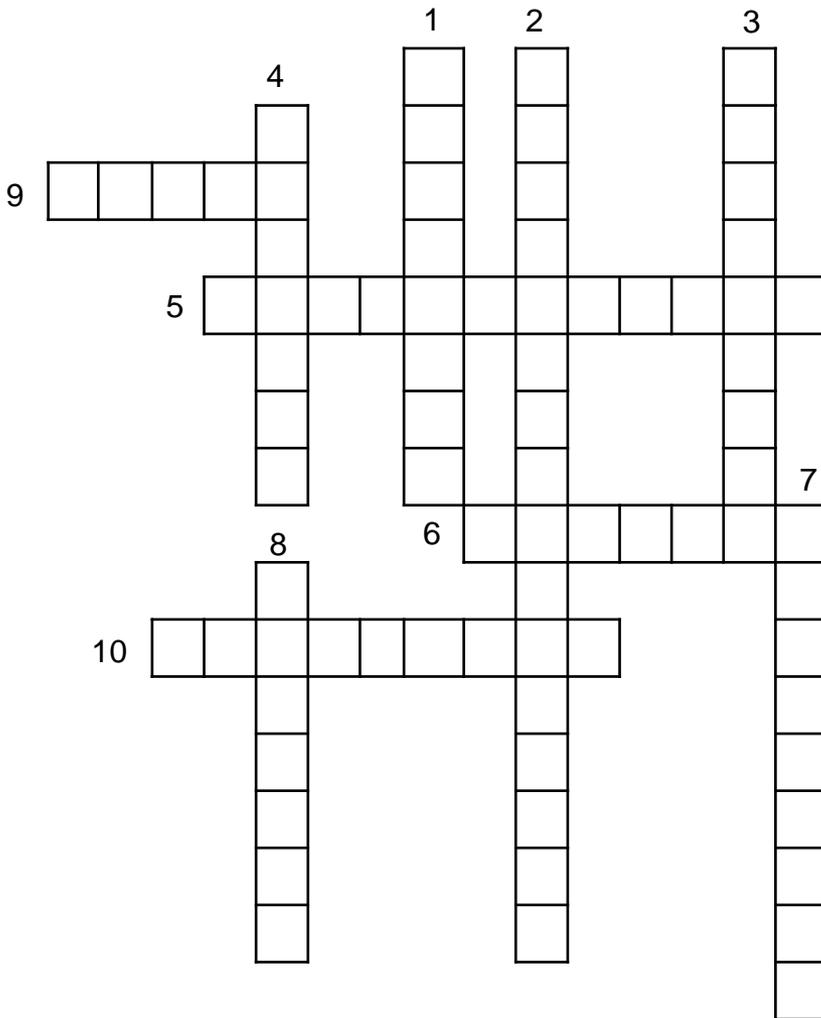
Glossário:

burrito- tortilha de farinha recheada de carne (México);

falafel- bolinho de grão de bico frito (Oriente Médio);

sashimi- fatia fina de peixe fresco (Japão).





1- Frei dominicano contrário à escravização dos indígenas.

2- Conquistador do Peru.

3- Imperador asteca no momento da chegada de Hernan Cortez.

4- Povo que habitava a região do atual México.

5- Conquistador do México.

6- Muitas delas foram trazidas pelos europeus e causaram a morte de milhares de indígenas que não tinham imunidade a elas.

7- Defendia a escravização dos indígenas americanos.

8- Primeiro navegador europeu a chegar à América na época moderna.

9- Povo que habitava a região do atual Peru.

10- Foi largamente utilizada na conquista do México e do Peru.

AS REFORMAS RELIGIOSAS DO SÉCULO XVI

Você sabia que há milhares de religiões no mundo? Sabia que só no Brasil há religiões tão diferentes quanto o candomblé, o islamismo, o santo daime e o cristianismo.

A maior parte dessas religiões não considera Jesus Cristo um personagem sagrado. No entanto, o cristianismo (religião que possui Jesus Cristo como figura central) é atualmente a maior religião do mundo, com mais de 2 bilhões de seguidores espalhados pelo planeta.

Após a morte de Jesus Cristo, a religião cristã foi levada a diversas regiões da Europa, Ásia e África por seus seguidores. Como nem sempre esses seguidores ensinavam a religião da mesma maneira, os representantes dos cristãos de diversas partes do mundo se reuniram no ano de 325 na cidade de Niceia para determinar quais seriam os dogmas que deveriam ser respeitados por todos os cristãos.

Perseguidos inicialmente pelos imperadores romanos, os cristãos viram sua religião tornar-se a religião oficial do Império Romano em 380. Em 395, houve a divisão em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente, evento que, com o passar dos anos, provocou distanciamento físico e cultural entre os cristãos. A Igreja se dividiu em duas sedes, uma em Roma e outra em Constantinopla. Com o passar do tempo, surgiram divergências nos rituais e interpretações dos dogmas religiosos. O cristianismo continuaria forte, apesar da queda do Império Romano do Ocidente, em 476. Tanto na Europa Ocidental quanto na Oriental (Império Bizantino), durante a Idade Média, as lideranças cristãs faziam alianças com os novos governantes aumentando o seu poder político, econômico e o número de fiéis. Em ambos os lugares a Igreja passou a guardar os conhecimentos da Antiguidade e a se responsabilizar pela educação, apesar de continuar apresentando diferenças do ponto de vista religioso.

Durante quase 700 anos houve uma única Igreja cristã em todo o mundo. Em 1054, porém, ocorreu o Grande Cisma do Oriente, com o patriarca de Constantinopla e o papa de Roma se excomungando mutuamente. Surgia assim a primeira divisão significativa entre os cristãos: a Igreja Ortodoxa (Oriente) e a Igreja Católica* Romana (Ocidente).

* O termo católico vem do grego “*katholikós*” e significa “referente a todos”, abrangente.





No ano de 1517, um monge alemão chamado Martinho Lutero colocou, nas portas da igreja do castelo de Wittemberg, 95 teses escritas por ele, nas quais criticava duramente algumas práticas da Igreja Católica e defendia um novo modelo para a religião cristã.

Foi esse ato de Lutero, contestando a autoridade do Papa, que inaugurou as chamadas Reformas Protestantes, que dividiriam os cristãos do Ocidente europeu. Depois de Lutero surgiram reformadores como João Calvino, Thomas Müntzer, Philip Melanchthon e outros.

A primeira igreja cristã reformada da Europa Ocidental foi a Luterana, criada pelo próprio Martinho Lutero. Depois dela, nasceram outras igrejas reformadas como a Presbiteriana, a Batista, a Anglicana, a Metodista, as Pentecostais e Neopentecostais. As igrejas evangélicas presentes em nossa cidade na atualidade são herdeiras do movimento reformador do século XVI.

1- Concorde ou discorde das afirmações abaixo:

- a) A divisão entre Império Romano do Oriente, com sede em Constantinopla e Império Romano do Ocidente, com sede em Roma, contribuiu para aumentar as divergências entre os cristãos.

- b) Durante a Idade Média, a Igreja Católica perdeu o poder, pois o conhecimento da Antiguidade e a educação não estavam sob o seu controle.

- c) A primeira divisão importante, ocorrida na Igreja, foi em decorrência da Reforma Protestante, no século XVI.



Além da divisão, ocorrida no século XI, as diferenças entre cristãos do Ocidente continuariam ao longo dos séculos.

* Era comum a perseguição aos grupos hereges, como eram denominados os cristãos que negavam a autoridade da Igreja Romana ou que não aceitavam os seus princípios religiosos (dogmas). Um desses grupos, ditos hereges, eram os cátaros, que acreditavam no mundo do Bem (espiritual) e do Mal (material) e foram duramente combatidos na Cruzada de 1209-1229.

* A Igreja perdia prestígio e poder porque, com a formação dos Estados Modernos, os reis passaram a unificar os impostos e organizar as leis, tarefas controladas pela Igreja. Em reação, a Igreja fazia grandes obras e envolvia-se em guerras com alguns reis. Para arrecadar dinheiro, vendia o perdão dos pecados (indulgências), inclusive de quem já havia morrido e relíquias sagradas como as vestes de Jesus, pedaços da cruz etc.

* Com a expansão do comércio, a Igreja passou a condenar algumas práticas, por exemplo, a usura. Os religiosos diziam que o tempo pertencia a Deus e que o banqueiro, ao emprestar dinheiro e lucrar sem trabalhar, estaria vendendo o tempo. Vê-se logo que, para alguns burgueses, ficava difícil seguir a Igreja Católica, já que prejudicava os seus negócios.

O ESTOPIM DA REFORMA PROTESTANTE

Em 1517, o Papa Leão X ofereceu indulgências àqueles que dessem esmolas para reconstruir a Basílica de São Pedro, em Roma. O problema é que o padre Johann Tetzel, encarregado de divulgar as indulgências, na Alemanha, exagerou, prometendo perdão para toda a vida e até de quem já havia morrido! O monge Martinho Lutero se indignou e publicou as 95 teses, propondo uma reflexão e mudanças em algumas doutrinas e práticas da Igreja. O Papa Leão X reagiu negativamente, excomungou e expulsou Lutero, que buscou apoio entre alguns nobres e ricos burgueses insatisfeitos com as intervenções da Igreja em seus negócios. Refugiado no castelo do príncipe Frederico, da Saxônia, o monge começou a traduzir a Bíblia para o alemão e divulgar as suas ideias com o intuito de formar uma nova Igreja.

A REFORMA DE LUTERO

A DOCTRINA LUTERANA – A Reforma Religiosa de Lutero marcou uma revolução de sentimentos. O antigo monge agostiniano defendia um retorno ao cristianismo dos primeiros tempos, puro, distante da corrupção que grassava na Igreja. Para ele, a salvação seria obtida exclusivamente através da fé, e não por meio das obras, como acreditavam os católicos.

Lutero também era contra as hierarquias religiosas. Defendia o contato direto entre o fiel e o divino, ou seja, não haveria mais a intermediação do padre ou qualquer outro religioso. Foram abolidas as imagens, o culto aos santos, a missa, a confissão e o celibato clerical. A autoridade seria a Bíblia, lida e interpretada por qualquer fiel. Não à toa, Lutero foi o primeiro a traduzir a Bíblia do latim para uma língua vernácula: o alemão.

As 95 teses de Martinho Lutero

27.^a Tese:

Pregam futilidades humanas quantos alegam que, no momento em que a moeda soa ao cair na caixa, a alma se vai do purgatório.

45.^a Tese:

Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgência do papa, mas desafia a ira de Deus.

50.^a Tese:

Deve-se ensinar aos cristãos que se o papa tivesse conhecimento da traficância dos apregoadores de indulgência, preferiria ver a basílica de São Pedro ser reduzida a cinzas a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.

O que são indulgências? Quais os comportamentos que Martinho Lutero está criticando em suas teses?



CALVINISTAS E ANGLICANOS

A DOCTRINA CALVINISTA – Em meados do século XVI, a Reforma Religiosa já havia se expandido por boa parte do continente europeu, especialmente no norte. A Escandinávia, os Países Baixos, a Suíça e a França – além da Alemanha – já contavam com um número considerável de protestantes. Ao mesmo tempo, crescia a repressão aos adeptos do movimento, considerados hereges pela Igreja de Roma.

João Calvino foi um protestante francês que, diante do clima de perseguição religiosa em vigor na França, decidiu fugir de seu país. Encontrando refúgio na cidade de Genebra, na Suíça, ele formulou sua própria doutrina religiosa, que passou a ser conhecida como “calvinismo”.

De acordo com essa doutrina, o fiel deveria ter autocontrole e disciplina interior, sendo rigoroso e coerente com suas decisões e atitudes morais. Ele deveria ter disciplina para o trabalho e para realizar suas obrigações cotidianas. Para o protestante calvinista, cada minuto dedicado ao trabalho e ao enriquecimento aumentava a glória, pois um sinal de predestinação divina era o sucesso econômico. Essa nova mentalidade contribuiu para a formação de uma conduta que tornava o trabalho e o enriquecimento valores positivos.

A IGREJA ANGLICANA – Na Inglaterra a Reforma ocorreu em função de uma combinação entre a questão da sucessão do rei Henrique VIII e a crise financeira pela qual a monarquia passava. Impedido pelo Papa Clemente VII de divorciar-se de Catarina de Aragão (que não lhe dava filhos), o rei, em 1534, declarou-se chefe da Igreja da Inglaterra, assumindo o controle de todas as propriedades eclesiásticas no país.

Essa foi a origem da Igreja Anglicana, que assumiu um caráter híbrido em termos doutrinários, combinando elementos das doutrinas católica e calvinista.

Relacione:

Calvinismo

Recebeu apoio de nobres e ricos burgueses da Alemanha.

Luteranismo

Pôs fim às intervenções da Igreja Católica na Inglaterra.

Anglicanismo

Um sinal de predestinação ao paraíso eterno era a prosperidade do fiel.

CAMINHANDO EM DEFESA DA TOLERÂNCIA RELIGIOSA



Leia o texto com atenção. Sublinhe os trechos que você considera mais importantes.

Em uma demonstração de que é possível a convivência pacífica entre as religiões, milhares de pessoas de diferentes credos estiveram presentes no dia 18 de setembro de 2011 na 4ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa na Orla de Copacabana, Rio de Janeiro.

A caminhada é fruto do empenho de seguidores do Candomblé e da Umbanda para denunciar o avanço da violência contra os praticantes dessas religiões, especialmente após a ocorrência de atos sequenciais de vandalismo e discriminação religiosa na cidade do Rio de Janeiro e em outras partes do país. (...)

De acordo com a Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), cerca de 180 mil pessoas caminharam pela Avenida Atlântica, incluindo judeus, umbandistas, muçulmanos, candomblecistas, kardecistas, católicos, evangélicos, wiccans, ciganos, budistas, harekrishnas, seguidores do Santo Daime, maçons, ateus e agnósticos. (...)

Sheikh Khaled, representante da comunidade islâmica do Brasil, ressaltou a importância de se “*declarar a liberdade de religião e reafirmar os princípios morais de cada uma delas*”. Ele reforçou que o Islã não prega o fundamentalismo, mas sim a promoção de uma sociedade mais justa. Disse ainda que “*todos os mensageiros vêm com uma mesma missão*” e lamentou o fato de que “*o fundamentalismo existe*” entre os seguidores de todas as religiões.

Sarita Schaffel, representante da comunidade judaica do Rio de Janeiro, ressaltou a importância da participação na caminhada. “*Participamos desde a primeira caminhada em 2008, pois através dessa mobilização da sociedade o mundo deve se tornar mais justo e igual*”, afirmou.

Nova Saquarema. Jornal Poesis. 24/09/2011. Disponível em: <http://www.novasaquarema.com.br/news/index.php/outras-cidades/1668-caminhada-contra-a-intolerancia-religiosa-reune-180-mil-pessoas-em-copacabana>.





a) O texto da página anterior deve ser classificado como uma _____

b) Que veículo de informação foi utilizado para divulgar o texto?

c) Por que surgiu a necessidade de se criar a Caminhada em defesa da Liberdade Religiosa em 2008?

d) Retire do texto uma afirmação que comprove a existência da diversidade religiosa no evento realizado pela CCIR.

e) No Brasil existe uma religião oficial que deve ser seguida por todos os brasileiros? Explique.

f) No dicionário, intolerância é sinônimo de *“repugnância, atitude odiosa, agressiva a respeito daqueles com os quais não concordamos em opinião, crença etc.”* Só existem manifestações de intolerância religiosa? Que outras situações de intolerância temos presenciado no Brasil e no mundo?

g) Imagine que você foi convidado para escrever uma matéria sobre uma experiência bem sucedida de harmonia entre grupos sociais diferentes. Qual seria o título da sua reportagem?

A REFORMA CATÓLICA: REAGINDO AO AVANÇO PROTESTANTE



A Igreja reagiu através de uma série de medidas adotadas das quais a mais importante foi a organização de um concílio realizado entre 1545 e 1563 na cidade italiana de Trento. O alto clero tomou diversas resoluções a fim de reformular a Igreja, exercer maior controle sobre a prática de seus fiéis e religiosos e aumentar o número de seguidores. Dentre as decisões tomadas pelos religiosos, antes e durante o Concílio de Trento, destacam-se:

- a criação dos seminários para formação dos padres;
- a introdução do catecismo, livro que reúne e ensina aos fiéis os principais rituais e crenças católicas;
- a obrigação dos bispos em visitarem anualmente suas igrejas;
- as indulgências continuaram a ser concedidas, mas com extrema moderação;
- a criação do **Index**, uma lista de livros proibidos, pois, segundo a Igreja, eram contrários aos dogmas e às ideias da Igreja;
- a concessão de maiores poderes à **Inquisição** que, sob qualquer acusação de negação da doutrina católica, podia estabelecer o **Tribunal do Santo Ofício** responsável por definir a pena do infiel. A punição maior era a morte na fogueira.

Cerca de uma década antes, em 1534, surgiu a **Companhia de Jesus**, mais conhecida como **companhia dos jesuítas**. Os jesuítas se espalharam pela Ásia, África e América, ou seja, em áreas que os europeus vinham conquistando durante as grandes navegações com o objetivo de evangelizar nas novas terras. Os *soldados de Cristo* foram importantes para o povoamento português no Brasil e na conversão e conseqüente apaziguamento dos indígenas. A cidade de São Paulo, por exemplo, surgiu nos arredores do colégio jesuíta de São Paulo, fundado em 1554, por um grupo de treze religiosos. A Reforma Católica teve muita força na Península Ibérica (Espanha e Portugal), pois as monarquias desses países não aderiram ao protestantismo.

1- Um concílio é uma reunião das principais autoridades da Igreja (bispos, arcebispos, cardeais, o papa) com a finalidade de discutir e decidir sobre questões problemáticas. Entre 1545 e 1563, a Igreja promoveu vários encontros na cidade de Trento, na atual Itália. Quais eram os objetivos dessas reuniões?

2- Relacione as decisões tomadas pela Igreja Católica, listadas acima, com os objetivos apresentados a seguir:

a) Para controlar o avanço de novas ideias e manter o domínio sobre o conhecimento.

b) Diminuir as diferenças de ideias e de práticas religiosas entre os fiéis e entre os padres, bispos etc.



A INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA

Denomina-se inquisição as diversas instituições criadas na Europa para combater a heresia, no interior da Igreja Católica, desde a Idade Média. Durante a Reforma Católica, a Igreja decidiu, em 1542, refundar a Inquisição, criando a Suprema e Sacra Congregação da Inquisição Universal, com a função de combater os desvios dos católicos e o crescimento de outras religiões (protestantes, judeus e islâmicos), através do Tribunal do Santo Ofício. A primeira visita do Tribunal ao Brasil se deu em 1591, com a finalidade de investigar denúncias sobre os cristãos-novos* que moravam na Bahia e Pernambuco. Segundo o professor e historiador Ronaldo Vainfas a “estreia do Santo Ofício no Brasil amedrontou mais do que prendeu os cristãos-novos, embora tenha destruído a sinagoga de Matoim, no Recôncavo Baiano.” A partir daí a Igreja Católica portuguesa continuaria investigando os suspeitos de heresia, com os seguintes resultados:

- ✓ 1.074 presos, sendo 776 homens e 298 mulheres;
- ✓ 62% eram cristãos-novos acusados de judaizar;
- ✓ dos homens presos, 62% moravam na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro;
- ✓ das mulheres, 54% viviam em terra fluminense.

Vinte homens e duas mulheres que moravam na América Portuguesa foram condenados à morte, todos por judaizar. Dentre eles, o dramaturgo carioca Antônio José da Silva (1739) e a octogenária Ana Rodrigues, matriarca do engenho de Matoim, na Bahia. Ela morreu na cadeia, em 1593, mas nem assim foi poupada da fogueira. A Inquisição ordenou que se desenterrasse os seus ossos para queimá-los, no Terreiro do Paço, em Lisboa.

Adaptado – VAINFAS, Ronaldo. **O que a Inquisição veio fazer no Brasil?** Revista de História da Biblioteca Nacional, 05 out. 2011.

*cristão-novo era como se chamava o judeu convertido ao cristianismo na Península Ibérica. Muitos se convertiam para não sofrer intolerância e perseguição religiosa.

1- Circule as palavras-chave do texto acima. Justifique as suas escolhas.

religião - heresia - sinagoga - Inquisição – cultura - morte - Contrarreforma

DESAFIO

2- Com a ajuda dos seus Professores (História e Matemática) elabore um gráfico com os dados citados no texto sobre a Inquisição no Brasil.

Glossário: judaizar – tornar-se judeu.



Leia o documento a seguir. Ele tem a ver com as Reformas Religiosas.

As Reformas e a América Portuguesa

Denúncia feita por Lourenço Pereira, de Curral de El Rei, em 1775, ao comissário e vigário geral Lourenço José de Queiros, encaminhada à inquisição de Lisboa:

[...] Sr. Dr. Vigário Geral Lourenço José de Queiros. Hoje que se constam treze de Março de 1775 por ter ouvido ler o edital do Santo Ofício nesta Matriz do Curral de El Rei onde de presente assisto, tenho a obrigação de dar parte a Vossa Senhoria como comissário que sou que há quatro ou cinco anos na casa de Jerônimo José de Oliveira ouvi a José de Souza e afirmar com argumento que não havia Inferno, nem Purgatório onde iam parar os condenados. [...] De V. S. o mais humilde Servo e Criado Anastácio José Pereira.

Adaptado. Coletânea de Documentos do Brasil Colônia.

Qual é o assunto tratado no Documento acima?

De que é acusado José de Souza?

O documento nos permite saber que o Santo Ofício não atuou apenas na Europa, chegando até a América Portuguesa do século XVIII. Qual era a função do Santo Ofício?



O RENASCIMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL

Durante a Idade Média a principal instituição existente na Europa era a Igreja. Eram os religiosos da Igreja que explicavam o mundo a partir das escrituras sagradas e da doutrina de sua religião. Aos outros homens, cabia crer na doutrina. Ter fé.

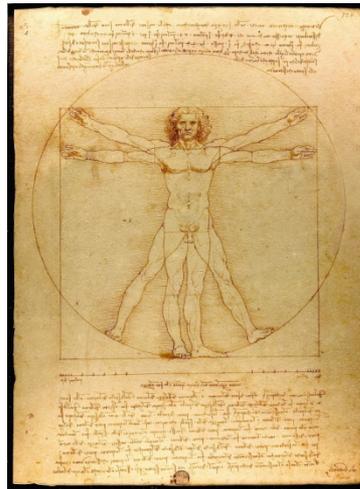
Durante os séculos XV e XVI essa maneira de entender e se relacionar com o mundo passou por mudanças. Um movimento de renovação artística, científica e cultural iniciado nas cidades italianas – Florença, Luca, Pisa, Mântua, Modena e Roma – que se espalhou por outras cidades do continente europeu, passou a propor uma nova relação com o mundo. Esse movimento ficou conhecido como Renascimento.

Essas mudanças só foram possíveis devido à presença de uma série de fatores que contribuíram para o desenvolvimento do Renascimento, como:

- os contatos existentes entre o mundo islâmico e a Cristandade, que permitiram a esse último obter informações e saberes de diversas partes do mundo e de diferentes épocas, como, por exemplo, textos de astronomia, medicina e até mesmo filosofia da antiguidade grega que foram preservados pelos muçulmanos;
- o surgimento da imprensa na Europa, que permitiu o aumento da produção e circulação de livros – e das ideias expressas em suas páginas – pelo continente;
- o impacto das navegações e descobrimentos ultramarinos, que acabaram por comprovar o formato esférico do planeta – opondo-se à versão oficial da Igreja – e a colocar os europeus em contato com homens inteiramente desconhecidos, cuja existência desafiava o conhecimento que se tinha do mundo até então;
- a presença de burgueses (comerciantes e banqueiros) e aristocratas ricos nas cidades italianas que investiam em obras de arte e financiavam o trabalho de artistas buscando ampliar seu prestígio na sociedade. Esses homens abastados que sustentaram importantes artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo Buonarroti ficaram conhecidos como mecenas.

O Renascimento está relacionado às seguintes características:

- surgimento de novas explicações dos fenômenos da natureza, nem sempre de acordo com as crenças medievais defendidas pela Igreja;
- valorização das ações **individuais** dos artistas e cientistas;
- busca pela forma perfeita das representações humanas. O ser humano como criatura mais perfeita da natureza por ser dotado de inteligência (característica do ANTROPOCENTRISMO);
- a arte para apreciar, contemplar e não apenas para retratar alguma cena religiosa;
- introdução de cenas da natureza nas telas;
- prática de observar animais e plantas para pintar o mais real possível e para ajudar nos inventos dos cientistas;
- **otimismo** perante a vida, o mundo;
- criação da técnica da PERSPECTIVA que, baseada em cálculos matemáticos e geométricos, permitiu aos artistas dar profundidade diferente às cenas de uma tela;
- valorização da Antiguidade Clássica com a retomada dos textos e da arte greco-romana.



Wikimedia Commons

Visite a



1- Observe, com atenção, a imagem acima de autoria de Leonardo da Vinci e dê um título a ela.

2- É possível relacionar o desenho feito por Leonardo da Vinci exposto acima a alguma(s) característica(s) do Renascimento? Qual (quais)?



O HUMANISMO

O Humanismo foi o movimento literário, filosófico e científico que propunha uma nova educação, baseada na observação da natureza, na visão crítica da realidade, no estudo de línguas e na análise aprofundada dos textos lidos.

As origens do humanismo devem ser buscadas no final da Idade Média, quando os textos da Antiguidade Clássica – Grega e Romana – voltaram a ser estudados nas universidades europeias.

O humanismo produziu transformações na maneira como o mundo era compreendido pelos homens, e, acima de tudo, mudou a forma como os homens viam a si próprios.

O movimento colocou o homem no centro do mundo, entendendo-o como o meio e o fim superior de todas as coisas, defendendo os valores humanos contra qualquer crítica que os colocasse em risco.

Em linhas gerais, podemos dizer que o humanismo exaltou a capacidade criativa e a sabedoria do ser humano, o que culminou na substituição do **teocentrismo** medieval pelo **antropocentrismo** moderno.

Alguns dos principais nomes do humanismo foram Francesco Petrarca, Erasmo de Roterdã, Marsilio Ficino e Giovanni Pico della Mirandola.



<http://www.reclusland.com>

Petrarca



<http://www.rtk.nl>

Erasmo de Roterdã

Glossário:

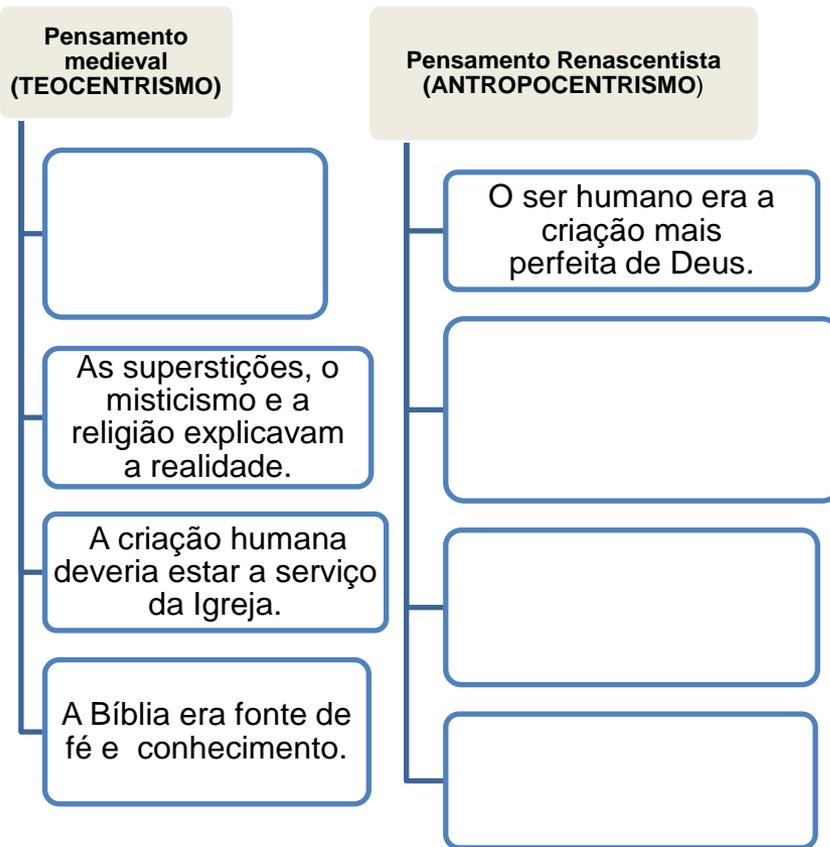
Teo - Deus; **Teocentrismo** - sistema que coloca Deus no centro do universo.

Antropos - Homem; **Antropocentrismo** – sistema que coloca o homem no centro do universo.



Pesquisar na rede!

Com o auxílio do seu Professor, pesquise sobre as duas concepções de mundo colocadas abaixo e complete o quadro. Pesquise em seu livro didático ou nos sites indicados na página 3.



Visite a

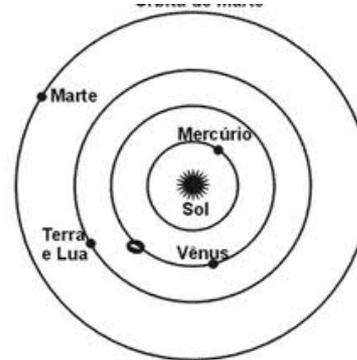
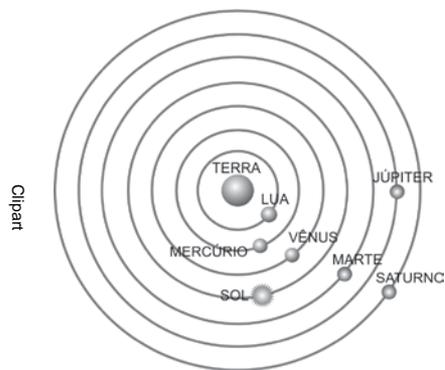




O PAPEL DA CIÊNCIA NO RENASCIMENTO

Nicolau Copérnico foi cônego da Igreja Católica, matemático, astrônomo, médico, administrador e jurista. Copérnico foi o primeiro estudioso do período moderno a defender o Sistema Heliocêntrico, ao afirmar em 1543, que, de fato, os planetas giravam em torno do Sol. Era o único astro com luz própria do sistema e, portanto, não poderia ficar fora do centro, para que pudesse iluminar bem os demais planetas. A Terra, portanto, não era o centro do Universo. Copérnico construiu essa teoria observando os movimentos dos planetas e do Sol, analisando os escritos do egípcio Ptolomeu (século II d.C.) e os modelos do grego Aristóteles (século IV a.C.), que acreditavam no Sistema Geocêntrico e comparando suas pesquisas com os estudos de um outro astrônomo grego Aristarco de Samos (século III a.C.), primeiro a escrever sobre o heliocentrismo. Quase cem anos mais tarde, entre 1613 e 1615, o matemático Galileu Galilei, reconhecido professor em universidades italianas, retomou os estudos de Copérnico, divulgando o Sistema Heliocêntrico. Tal fato acabou resultando em sua condenação pelo Santo Ofício e em sua abjuração (ele teve de renegar o heliocentrismo, para não ser executado), realizada em 1633.

Em 1983, a Igreja Católica reconheceu a condenação injusta de Galileu Galilei, absolvendo-o, pós-morte, do crime de contrariar as ideias defendidas pela Igreja.



1- Das imagens acima, qual é uma representação do Sistema Heliocêntrico? Justifique a sua resposta.

2- Pode-se afirmar que Nicolau Copérnico foi o primeiro a defender o heliocentrismo? Por quê?

Glossário:

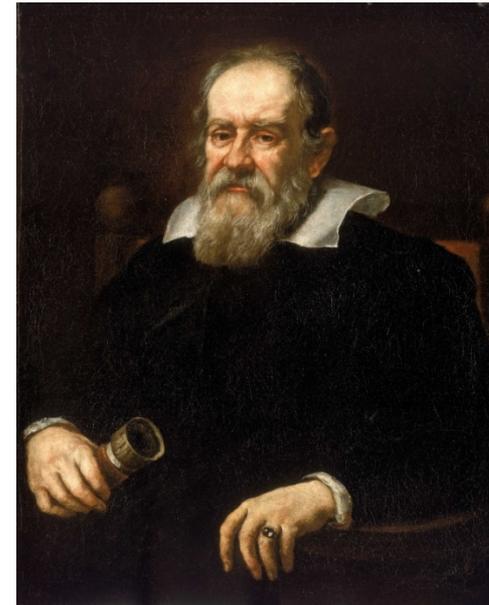
helio – sol; **heliocentrismo** – sistema que tem o Sol como centro do Sistema ;

geo – Terra; **geocêntrico** – sistema que tem a Terra no centro do Sistema.

3- Retire do texto uma passagem que confirma que Nicolau Copérnico foi um típico homem do Renascimento, pois, em suas pesquisas, buscou inspiração na Antiguidade Clássica.

4- Entre 1613 e 1615, o cientista Galileu Galilei retomou as ideias de Nicolau Copérnico, contrariando a opinião da Igreja Católica que defendia o modelo aristotélico. O que afirmava o modelo aristotélico? Como ele ficou conhecido?

Visite a



Wikimedia Commons

Justus Sustermans. Retrato de Galileu Galilei, 1636.
Museu Nacional Marítimo - Londres.

E O RENASCIMENTO TRANSFORMOU AS ARTES...

Durante os quase três séculos que durou o movimento do Renascimento científico e cultural na Europa, as artes em geral passaram por profundas mudanças. Cite aqui as áreas da expressão cultural relacionadas à arte:

Em geral, a arte produzida durante a Renascença, apresentou as seguintes características:

- ✓ Realismo na representação de pessoas, paisagens e objetos, tornando as obras mais familiares ao apreciador.
- ✓ Técnica da perspectiva dando sensação de profundidade às pinturas. Com cálculos geométricos e combinação de luzes e sombras, o artista conseguia pintar vários planos, representando o longe, o perto, o grande e o pequeno.
- ✓ Influência da arquitetura greco-romana com o uso de colunas, esculturas e cores claras nas edificações.
- ✓ Na escultura e pintura ocorreu a representação da mitologia clássica e de temas cristãos.
- ✓ Na pintura deu-se importância aos detalhes das roupas, da paisagem, dos objetos do entorno etc.

A partir das características acima, circule apenas o que é arte renascentista. Informe, na página seguinte, que marca do Renascimento pode ser vista na obra.

a) Gattamelata.



Donatello.
Gattamelata.
Piazza del Santo -
Pádua.

b) Corte do Imperador Justiniano.



Corte do Imperador
Justiniano acompanhado
pelo arcebispo Maximiliano,
por oficiais da corte e por
guardas pretorianos. 547.
Basilica de San Vitale -
Ravena, Itália.

c) Dama com Arminho



Leonardo da Vinci.
Dama com
Arminho.
Museu Nacional da
Polônia -
Cracóvia.

d) Vênus de Willendorf



Vênus de
Willendorf -
cerca de
2500 a. C.



A pintura abaixo denomina-se **A Última Ceia** e foi realizada pela maior expressão do Renascimento, Leonardo da Vinci. Explique como a técnica da perspectiva aparece nesta obra.



Wikimedia Commons

A prensa de Gutenberg



O papel já era usado pelos chineses desde o século I. A imprensa, com tipos móveis de madeira (de onde vem a palavra tipografia) foi inventada na China no século XI. Os europeus, entre os séculos XII e XIII, conheceram o papel por meio dos árabes. Na Alemanha de 1455, Johannes Gutenberg inventou a impressão de textos com tipos móveis de metal, feitos numa prensa.

No início do Renascimento, os humanistas escreviam suas ideias, mas era difícil divulgá-las. A primeira impressão de Gutenberg foi a Bíblia. Além de textos religiosos, impressores imprimiam coleções de lendas tradicionais. Levou tempo até que, em meados do século XVI, a imprensa se tornou um instrumento de difusão das ideias humanistas.

Antes de 1454, os livros eram feitos à mão, ou seja, copiados por monges chamados copistas. Uma Bíblia chegava a demorar dois anos para ser copiada. Depois da imprensa, a mesma Bíblia demorava apenas alguns dias! Cerca de 30 anos após o início da impressão de livros, já havia cerca de 8 milhões de livros no mercado, dez vezes mais do que todos os livros produzidos manualmente pelos copistas nos cinco séculos anteriores. No início do século XVI, a profissão de copista se extinguiu.



Em 1886, o americano Ottmar Mergenthaler desenvolveu uma máquina, chamada linotipo, que tinha um teclado capaz de compor os tipos automaticamente, tornando sem utilidade o artesão compositor, responsável por montar as palavras. Anos depois, vieram impressoras automáticas permitindo o aparecimento dos jornais diários e das revistas populares. Já não servia a profissão de entintador (trabalhador encarregado de espalhar tinta de impressão sobre os tipos metálicos).

Na atualidade, o computador, o offset e a fotocopadora dominam as impressões. Sumiram os linotipistas, profissionais que montavam as matrizes tipográficas. Nos jornais, por exemplo, após os jornalistas digitarem seus textos e os enviarem para os revisores, os textos são remetidos para as gráficas, onde são impressos de acordo com processos que envolvem alta tecnologia como o *computer-to-film* ou o *computer to plate*.

Adaptado de SABBATINI, Renato. *Profissões que desapareceram*. Disponível em: sabbatini.com/renato/correio/ciencia/cp990917.htm).

Os tipos são peças de metal fundido ou madeira que, recobertas de tinta, imprimem letra, sinal e números.

Há registros de que na Holanda, Laurens Coster foi o primeiro a usar tipos móveis de madeira para imprimir, no ano de 1440.

Visite a



Recapitulando...

1- Escreva sentenças coerentes com o texto lido, a partir da combinação das palavras abaixo:

a) comércio – árabes – papel _____

b) copistas – Bíblia – imprensa _____

c) profissões – computador – extinção _____

2- A imprensa com tipos, ou seja, a tipografia foi inventada durante o Renascimento. Com base nessas informações relacione imprensa e ideias renascentistas. Para o humanista do Renascimento a impressão de livro era importante? Justifique.

3- O primeiro livro impresso por Gutenberg foi a Bíblia. O que isso nos informa sobre o papel da religião no século XV?



4- Observe as imagens abaixo com atenção e diga qual delas representa um livro medieval e qual representa uma obra elaborada pela prensa de Gutenberg. Justifique sua resposta.



<http://commons.wikimedia.org>

Imagem 1



<http://ejournal.com/christianity/the-gutenberg-bible/>

Imagem 2



Descubra, no caça-conhecimento, as palavras grifadas ao lado:

H	O	H	T	F	L	V	E	C	O	P	I	S	T	A	U	C
C	E	O	E	A	I	I	Q	C	I	T	X	S	R	A	K	H
O	R	L	C	B	C	N	M	H	C	O	A	A	R	T	O	I
E	T	A	R	U	O	E	A	B	U	S	C	I	V	Y	N	N
L	I	N	A	L	T	T	R	I	N	R	J	O	C	O	H	A
H	X	D	E	R	I	P	A	E	R	Q	S	I	A	V	U	C
O	W	A	Y	O	C	L	R	E	V	I	S	O	R	E	S	T
N	Z	V	T	T	I	P	A	Ç	V	O	C	E	J	Y	L	H
T	T	S	K	A	M	O	O	A	H	M	V	W	O	N	Ç	C
E	I	B	P	I	T	M	Ã	T	E	A	D	H	N	N	Z	R
M	P	E	O	T	A	A	O	G	U	T	E	N	B	E	R	G
C	O	M	P	U	T	A	D	O	R	Z	E	Z	E	T	H	N
A	S	T	E	E	N	T	I	N	T	A	D	O	R	N	I	E
S	Y	V	O	I	T	U	T	U	J	Z	R	C	P	Ç	L	T
A	R	T	E	S	Ã	O	C	O	M	P	O	S	I	T	O	R

- Na **CHINA** inventaram o papel e a imprensa com tipos de madeira.
- O **COPISTA** era responsável pela cópia manual dos livros.
- A invenção da **IMPRENSA**, na Europa, é atribuída ao alemão **GUTENBERG**, em 1454.
- Os **TIPOS** eram as letras, números e sinais gráficos feitos de metal ou madeira, manuseados por um **ARTESÃO COMPOSITOR** que montava no **ENTINTADOR** o texto a ser impresso no papel; profissão extinta com o surgimento das impressoras automáticas.
- A prática de imprimir avançou bastante em termos tecnológicos após o surgimento do **COMPUTADOR**.

Caro estudante!

Esperamos que você tenha gostado de seus estudos de história neste bimestre.

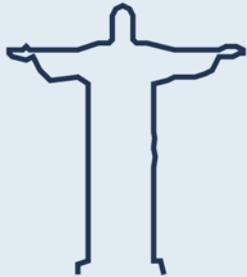
No próximo bimestre, você vai conhecer e estudar outras épocas, outros povos e culturas.

A viagem pela história é sempre uma aventura repleta de emoção e de novos conhecimentos!

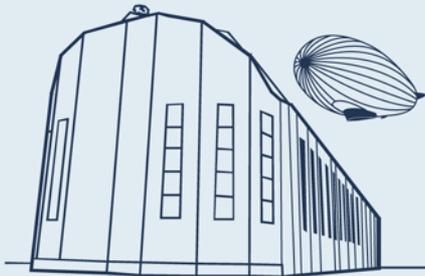
Dicas de estudo



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!